

Canário-da-terra

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)



Fotos de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Como a alegria do verão, o protagonista dessa vez é o Canário-da-terra, caracterizado pela plumagem amarela e pelo canto melódico. Conforme o fotógrafo Edson Ferreira da Veiga, esta é uma das aves símbolos do Brasil: “Por causa do Canário-da-terra a nossa seleção brasileira de futebol é chamada de seleção Canarinho”, conta.

Esta ave está presente do Maranhão até o Rio Grande do Sul e, na América do Sul é encontrado na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e nas Guianas.

Apesar de estar presente em diferentes regiões, está entre as dez aves mais apreendidas. Segundo o IBAMA, mesmo a apreensão sendo considerada crime federal, sem direito a fiança pela lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), esta ave costuma ser engaiolada pelo belo canto. Além disso, o Canário-da-terra é agressivo na hora de defender o ninho ou de disputar uma fêmea com outro macho, assim, por ser bom de briga, é usado por disputas violentas entre pássaros, feitas por apostas. Esta prática é ilegal e costuma deixar aves feridas. Porém, graças a conscientização da população, registros dessa ave estão cada vez mais frequentes no país e ela não corre risco de extinção.

Nas paisagens itapoenses a sua presença é muito comum. “Muitos fotógrafos de bird-watching ficam bastante impressionados com Itapoá devido a grande quantidade de canários-da-terra encontrados”, afirma Edson.

Além de canário-da-terra, a ave também é conhecida como canário-da-horta, canário-da-telha, canário-do-campo, chapinha, canário-do-chão, coroinha e cabeça-de-fogo. Cientificamente é denominada *Sicalis flaveola* e tem cinco sub-espécies, sendo duas brasileiras: *Sicalis flaveola brasiliensis* e *Sicalis flaveola pelzelni*. As outras são: *Sicalis flaveola flaveola* (Colômbia e Venezuela), *Sicalis flaveola valida* (Peru e Equador) e *Sicalis flaveola koenigi* (Argentina).

As sub-espécies se diferenciam por características na plumagem e região onde são encontradas. Em Santa Catarina encontramos a *Sicalis flaveola pelzelni*: os

machos têm estrias escuras na cabeça e na plumagem do corpo. O ventre tem coloração amarela, em geral mais apagada, principalmente no pescoço. As asas e cauda são marrom escura, com as bordas das penas amarelas. Já as fêmeas têm estrias mais largas na cabeça e no dorso e, o peitoral é densamente estriado, podendo formar um colar.

Esta ave tem em média 13,5 centímetros e pesa cerca de 20 gramas. Algumas características marcantes são: plumagem leucística (o leucemismo é uma particularidade genética que confere a cor branca a animais geralmente escuros) e plumagem flavística (ausência parcial da melanina).

Vive geralmente em campos secos, campos de cultura e caatinga, bordas de matas, áreas de cerrado, campos naturais, pastagens abandonadas, plantações e jardins gramados. Alimenta-se principalmente de sementes no chão; o formato de seu bico é eficiente em esmagar e seccionar as sementes, sendo assim, considerada predadora e não dispersora de sementes. Às vezes também se alimenta de insetos, mas é uma grande frequentadora de comedouros com sementes e quirera de milho.

Na reprodução, a fêmea põe em média quatro ovos que são chocados por cerca de 15 dias. Seus ninhos são cavidades ou apropriam-se ninhos abandonados, como casas de chão-de-barro vazias.

O canário-da-terra vive em grupos. Na madrugada o canto do macho é extenso e áspero, diferente do diurno. O canto de corte é melódico e baixo, acompanhado de uma dança em volta da fêmea.

Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica